

# **A ANÁLISE DAS NORMAS DA ÁREA DA SAÚDE PARA APLICAÇÃO EM PROJETOS ARQUITETÔNICOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (U.B.S.).**

## **THE ANALYSIS OF THE HEALTH AREA STANDARDS FOR APPLICATION IN ARCHITECTURAL PROJECTS OF BASIC HEALTH UNITS (U.B.S.)**

<sup>1</sup>MORENO, A. E. P.; <sup>2</sup>FERRAZ, R. C.; <sup>3</sup>MURILHA, D.

<sup>1, 2 e 3</sup> Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO/FEMM.

### **RESUMO**

Este trabalho aborda o estudo da aplicação das normas da área da saúde em projetos arquitetônicos de Unidades Básicas de Saúde (U.B.S.). A saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício. Também é dever do Estado garantir a saúde, que consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação à todas as pessoas que recorram aos serviços destinados à saúde como um todo.

**Palavras-chave:** Arquitetura Hospitalar. UBS. Normas da Saúde.

### **ABSTRACT**

This work deals with the study of the application of the norms of the health area in architectural projects of Basic Health Units (U.B.S.). Health is a fundamental right of the human being, and the State must provide the necessary conditions for its full exercise. It is also the duty of the State to guarantee health, which consists of formulating and implementing economic and social policies aimed at reducing the risks of diseases and other diseases and establishing conditions that ensure universal and equal access to actions and services for the its promotion, protection and recovery to all persons who use health services as a whole.

**Keywords:** Hospital Architecture. UBS. Cheers Norms.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente nos hospitais, acredita-se que exista uma grande importância da arquitetura na composição dos ambientes protegidos para os pacientes. Sua maior apreensão tem sido a assessoria com os pacientes, onde existe um receio com o espaço que o enfermo se mantém ao longo do tratamento médico.

De acordo com o Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Hospital e Arquitetura – NUPEHA (2018),

“há uma enorme importância da arquitetura no desenvolvimento de ambientes seguros para os pacientes. Até hoje, a maior preocupação tem sido em torno da assistência para com o paciente, há porém, uma preocupação com o espaço que esse paciente permanece durante o tratamento. Kenneth N. Dickerman, arquiteto americano da Leo A Daly, que prega a importância do ambiente construído para o desenvolvimento de sistemas que garantem a segurança do paciente. Há um conhecimento de que grande parte dos riscos e perigos de lesões e danos com a saúde são resultados de um mal sistema de assistência, e não de um mal desempenho por parte dos prestadores de serviços” (NUPEHA, Agosto, 2018).

Há mostras de que um ambiente físico mal montado em um hospital contribui para os erros médicos, aumento de taxas de infecções e lesões causadas por quedas, com isso, atrapalha e retarda a recuperação do paciente.

De acordo com Dickerman e segundo o Núcleo de Pesquisas e Estudos sobre Hospital e Arquitetura – NUPEHA (2018), “a necessidade de designers usarem métodos de investigação intensiva, voltados para a produção de ambientes que suportam os processos de cuidar, reduzem erros médicos e previnam infecções hospitalares” (DICKERMAN, Agosto, 2018).

“Na ideia dele, deve-se avaliar a natureza do erro e a sua relação com o ambiente projetado” (NUPEHA, Agosto, 2018).

Ainda, conforme relatado por Dickerman (2018),

“há alguns fatores que devem ser avaliados, sendo estes fatores críticos do designer no ambiente físico, tais como: *Controle de Infecção, através da Seleção de materiais de superfície; da Disposição da estação de lavagem das mãos; do Espaço para a manutenção da técnica asséptica; do Projeto de ventilação - filtração, fluxo de ar, temperatura, umidade; da Identificação de Pacientes; da Intensidade e qualidade de iluminação; do som / ruído - design de qualidade sonora; da Técnica cirúrgica; Vibração; do ruído e da qualidade acústica; do Layout do quarto para colocação e movimento dos sistemas cirúrgicos, os robôs, processamento de imagem etc; do Workflow dos funcionários; do Acesso aos fornecimentos e serviços de emergência; da Sala de projeto de controle ambiental; do Alojamento dos Funcionários; Diminuição do stress; da Transferência física e da disposição para o sistema de transferência de paciente; da Informação e do meio de comunicação; dos Sistemas Utilitários do Design para facilitar a manutenção e indicação de falha; da Clareza de controles, displays e indicadores; da Padronização dos sistemas; dos Sistemas de coordenação do Design de sistemas para eliminar os alarmes confusos e indicadores e dos Testes de sistemas em cirurgias simuladas para descobrir falhas*” (DICKERMAN, Agosto, 2018).

## **MATERIAL E MÉTODOS.**

Para a realização deste estudo e elaboração do presente artigo, foram coletadas e estudadas informações em sites específicos que abordam o tema da aplicação das normas técnicas da área da saúde em projetos arquitetônicos de Unidades Básicas de Saúde (U.B.S.).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Dentre os projetos destinados ao tratamento de pacientes, foi estudado o projeto do ambulatório de especialidades médicas, localizado na cidade de Suzano, São Paulo.

Este Projeto, segundo o NUPEHA (2018), “rompe aquele paradigma de que as edificações de saúde são frias, com arquitetura “pobre”, sem humanização e qualidade ambiental”.

“Foi um projeto criado para expandir e melhorar os serviços e procedimentos médicos do município de Suzano, pela diretoria de projetos públicos. Um projeto contemporâneo e humanizado, o novo prédio municipal fornece um melhor acolhimento de usuários e condições diferentes de trabalho aos profissionais na área da saúde” (NUPEHA, Agosto, 2018).

**Figura 01.** Fachadas do Ambulatório de Especialidades Médicas, Suzano, São Paulo.



Fonte: NUPEHA.

“Foi implantado de forma a compor um espaço de recepção de pacientes e melhorar a paisagem urbana do centro expandido da cidade em um lote de esquina por meio de uma praça. O Ambulatório de Especialidades Médicas é composto por dez consultórios clínicos, espaço para pequenas cirurgias, exames de eletrocardiograma, audiometria, ultrassonografias, e mamografia, tornando-se referência para os usuários e por quem passa pelo local” (NUPEHA, Agosto, 2018).

**Figura 02.** Sala de Espera do Ambulatório de Especialidades Médicas, Suzano,

São Paulo.



Fonte: NUPEHA.

O prédio é composto por um conjunto de volumes de concreto armado e vidros ligados a uma cobertura que delimita, organiza e distribui todo o programa de necessidades, o edifício tem como conceito mais livre e sem barreiras físicas, o qual se encontra em um grande espaço verde.

Há um setor mais reservado, que por conta disso, acaba sendo um setor mais protegido, que foi implantada toda a área de procedimentos médicos e cirúrgicos, salas de observação, e medicamentos, com acessos exclusivos de cada uso. Sobre este, se encontra a administração, que possui o formato de uma caixa de concreto translúcida, protegida pelo brise-soleil em madeira.

“O local onde se situa os consultórios foi organizado em forma de “U”, abraçando o acesso principal e marcando a entrada desde a rua, o ponto de ônibus e a praça até a recepção. O auditório se localiza atrás da empena de concreto, como um monolítico preto, e entrada protegida por marquise “flutuante” na cor amarela” (NUPEHA, Agosto, 2018).

Os materiais utilizados no edifício foram empregados de forma mais rústica, assim como quase todo sistema estrutural, que se encontra aparente. O concreto aparente nas empenas torna-se contraposição na leveza e permeabilidade do vidro presente na solução de fechamento das circulações, ao mesmo tempo em que sua força ou peso confere plasticidade e estética ao conjunto.

**Figura 03.** Planta baixa do Ambulatório de Especialidades Médicas, Suzano, São Paulo.



Fonte: NUPEHA.

“As vigas de concreto em forma de “U” ficam expostas junto a alvenaria, e criam um sistema de calha moldada in loco, com isso, não precisou de utilização de lajes, sendo estas recobertas por estruturas e coberturas metálica, com isso, houve uma maior rapidez na construção do projeto e um ganho significativo no conforto ambiental” (NUPEHA, Agosto, 2018).

Um elemento marcante no projeto do edifício é a cortina de blocos vazados de concreto na cor amarela, fazendo referências aos cobogós, utilizados como elementos estéticos do prédio e como também em trocas térmicas (interior x exterior), com tons pastéis, utilizados em prédios de saúde tradicionais.

## CONCLUSÕES

Após as informações pesquisadas a respeito das normas da área da saúde para aplicação em projetos arquitetônicos de Unidades Básicas de Saúde (U.B.S.), pode-se concluir que há uma necessidade real de se alterar o desenvolvimento e a instalação de projetos utilizados no passado para integrar a segurança do paciente no projeto, aplicando novas estratégias de projeto arquitetônico para edificações

destinadas à saúde, com o objetivo de humanizar e proporcionar qualidade nos tratamentos aos pacientes de forma correta, precisa, adequada e confortável.

### **REFERÊNCIAS**

**HOSPITAL ARQUITETURA.** Disponível em:

<<http://www.hospitalarquitetura.com.br>>, acessado em Agosto de 2018.

**LEI N. 8.080/1990.** Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/enfermagem/a-lei-8080-de-19-de-setembro-de-1990/4769>>, acessado em Agosto de 2018.